



A DINÂMICA TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA EXPLICAR OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL, REGIONAL, TERRITORIAL EM ÂMBITOS ESPACIAIS PERIFÉRICOS¹

Marília Busanello Wilges², Valdir Roque Dallabrida³

INTRODUÇÃO: Este projeto de pesquisa tem por objetivo aprofundar o entendimento sobre quais as razões que explicam as trajetórias de desenvolvimento de municípios situados periféricamente, buscando seus desafios e perspectivas. Se a busca do desenvolvimento já é um desafio para o conjunto das regiões, certamente, municípios, como, por exemplo, o de Dr. Maurício Cardoso, situado na região Fronteira Noroeste do Estado do RS, tem suas dificuldades multiplicadas, por situarem-se de forma periférica, se considerada sua posição geográfica em relação aos centros mais dinâmicos da economia gaúcha. No entanto, alguns municípios ou regiões, mesmo situados periféricamente, possuem alguns fatores favoráveis, tais como a presença de um maior potencial de capital social, fator este, considerado um importante diferencial na construção das trajetórias de desenvolvimento inovadoras. A partir destas constatações pode-se levantar diferentes interrogações. Por que municípios periféricos apresentam diferentes trajetórias de desenvolvimento socioeconômico? Até que ponto os estudos realizados por pesquisadores, podem servir de referência para a compreensão da realidade de municípios periféricos e qual sua contribuição na explicação de seus desafios e perspectivas? **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o atendimento dos objetivos propostos, foi feita uma revisão bibliográfica na literatura, buscando identificar quais as principais contribuições desta para explicar os desafios e perspectivas do desenvolvimento em âmbitos espaciais periféricos, fazendo a sistematização das suas proposições. Também foram feitas entrevistas com 10 lideranças do município de Dr. Maurício Cardoso, na região Fronteira Noroeste, e de 10 especialistas, a partir de questões abertas, solicitando-lhes sua posição sobre qual a situação, desafios e perspectivas de desenvolvimento em âmbitos espaciais periféricos. **RESULTADOS:** A partir das leituras realizadas, pode-se perceber que, para Barquero (2001), são as iniciativas e o controle exercidos pelos atores locais e a sociedade civil, que contribuem para os processos de transformação de cidades e regiões, através de suas respostas estratégicas. Boisier (2006) coloca que se o desenvolvimento se encontra no nosso futuro, não será com as idéias do passado que o alcançaremos; se o desenvolvimento é um produto da própria comunidade, não serão outros senão seus próprios membros que o poderão construir. Referente às respostas dadas pelos especialistas entrevistados, foi possível perceber que os fatores limitadores do desenvolvimento nos espaços periféricos são relacionados com os aspectos subjetivos, de ordem cultural, do comportamento das pessoas, da sociedade e das instituições. Estes superam os fatores de aspectos mais pontuais, como a distância dos centros mais dinâmicos da economia, limitações na infra-estrutura de transportes, acesso a recursos financeiros e à tecnologia, bem como das limitações de ordem política. A ausência e falta de comprometimento com um plano comum é o principal fator limitador, para a grande maioria dos especialistas entrevistados. Nas respostas dos atores locais, observa-se que os principais



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



fatores limitadores do desenvolvimento são a falta de capacitação e melhor aproveitamento dos atores locais e regionais, a falta de qualificação dos atores locais, a carência de quadro técnico, a falta de elementos humanos com perfil empreendedor, a fragilidade das instituições e o individualismo local. **CONCLUSÕES:** A partir das leituras e entrevistas realizadas, percebe-se que todos apresentam respostas estratégicas para explicar os desafios e perspectivas de desenvolvimento de âmbitos espaciais periféricos. No entanto, percebe-se serem maiores os desafios que as perspectivas. Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Acadêmica do Curso de Serviço Social – Departamento de Ciências Sociais da UNIJUI.

³ Professor e pesquisador da UNIJUI no Departamento de Ciências Sociais e no Mestrado em Desenvolvimento, Doutor em Desenvolvimento Regional.